

RARIDADE

A osteogénese imperfeita é considerada rara pelo facto de afectar menos de cinco pessoas em 10 mil



OSSOS DE VIDRO

Estima-se que no Mundo, meio milhão de pessoas sofram de osteogénese imperfeita

Osteogénese Imperfeita (OI) é o nome dado à falta de colagénio nos ossos. O colagénio é uma proteína responsável pela força tenorial do osso e pela sua capacidade de resistir à fractura, por isso, os organismos que produzirem quantidades insuficientes desta proteína ficam expostos a fracturas, daí o facto de a doença ser conhecida por "doença dos ossos de vidro".

Pouco se sabe ainda sobre esta doença, mas uma das principais causas é uma anomalia genética do colagénio, que é o principal componente do osso e promove estabilidade estrutural, desta forma quando o colagénio é deficiente o osso perde força e parte mais facilmente.

As fracturas, resultantes de traumas banais, são o principal sintoma da "doença dos ossos de vidro".

E como casos iguais não há, a osteogénese imperfeita divide-se em vários tipos, consoante a gravidade do estado em que o doente se encontra, sendo que por vezes, há casos em que o estado de cada um

pode encaixar-se em dois dos tipos existentes, ou mesmo em nenhum, pois "apesar de todos os esforços médicos, estas classificações não são sempre funcionais ou exactas", diz à Focus Maria do Céu Barreiro, da direcção da Associação Portuguesa de Osteogénese Imperfeita (APOI). A doença subdivide-se em oito tipos, sendo que o primeiro é o mais leve; o segundo o mais grave e o quinto extremamente raro.

Em Portugal, segundo a APOI, estima-se que uma pessoa em cada 10 a 15 mil sofra da doença e, apesar das incertezas, "os especialistas pensam que diagnosticados e em seguimento só existem cerca de uma centena", afirma Maria do Céu Barreiro. Apesar de ainda não existir uma cura definitiva, e de a doença persistir toda a vida no doente, devido ao facto de ser uma doença de origem genética, existem vários tratamentos que se podem aplicar ao longo da vida. ■

Na maioria dos casos a doença é hereditária

FILIPA CUSTÓDIO



COMPROVADO
Especialistas dizem que, geralmente, as manifestações da doença começam na infância